

ARQUITETURA BANCÁRIA DE MARINGÁ: O EDIFÍCIO DA AGÊNCIA DO BAMERINDUS

Geórgia Haddad Peinado, Tânia Nunes Galvão Verri (Orientador), e-mail:
tngverri@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia / Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Arquitetura Bancária Maringá, Arquitetura Modernista, Banco Bamerindus

Resumo:

Esta pesquisa analisou o edifício da agência do Banco Bamerindus, projetada no ano de 1980 pelo arquiteto curitibano Renato Mueller, reconhecido pelo conjunto de sua obra para o Grupo Bamerindus em território nacional. O trabalho se desenvolveu a partir do estudo do contexto nacional no qual a obra se insere e da ação do redesenho, através das pranchas digitalizadas do Projeto Legal arquivadas na Prefeitura Municipal de Maringá. A partir desse estudo, foram produzidos desenhos técnicos bidimensionais e os modelos tridimensionais virtual e físico, procurando compreender os aspectos técnicos, formais e compositivos do edifício. Essa pesquisa ganhou relevo após a extrema e brutal descaracterização da agência, fruto do desconhecimento histórico, da desinformação acerca da arquitetura presentes em segmentos da sociedade, e o trabalho, portanto, procurou deixar uma contribuição para a salvaguarda do histórico do edifício.

Introdução

Os setores financeiros do país tiveram um significativo ganho com as mudanças econômicas a partir de 1964, o que desencadeou, através de leis e decretos, uma transformação das relações entre as agências bancárias e os setores da sociedade. Nesse contexto o volume dos negócios no setor bancário aumentou e, conseqüentemente, as agências nas cidades, que foram comumente implantadas na região central, objetivando a atração da atenção do público e assumiram um estilo próprio, buscando suas identidades. Stroher (1999) descreve esse momento como de "Arquitetura Bancária". A Arquitetura Bancária se caracterizou por refletir, de certa maneira, a transição da linguagem modernista no país, buscando novas alternativas e possibilidades formais para sua expressão, de acordo com Mazzacoratti (2000). Esse Projeto de Iniciação Científica estudou um exemplar dessa arquitetura produzida em Maringá: a agência projetada pelo arquiteto

curitibano Renato Mueller em 1980, para a agência do Banco Bamerindus, na avenida Getúlio Vargas esquina com rua Santos Dumont, região central da cidade. Para o reconhecimento dessa arquitetura, utiliza-se como método o redesenho e a modelagem tridimensional. Para Cotrim, Vidal e Tinem (2011),

[...] o redesenho, a execução de modelos construídos, digital ou fisicamente, e a análise dos diferentes componentes da arquitetura em questão servem como ferramentas para reconhecer a importância de um processo de compreensão a partir da obra e de sua realidade física como condição fundamental para a elaboração de um discurso crítico.

Materiais e métodos

O desenvolvimento desta pesquisa parte do levantamento bibliográfico acerca da história da arquitetura bancária nos contextos nacional e regional, procurando entender suas motivações, características e impactos e a sua relação com o arquiteto-autor vinculadas ao momento econômico das instituições. Ademais, a continuação do trabalho se dá através do redesenho do Projeto Legal, fornecido pela Prefeitura Municipal de Maringá. Para isso, buscou-se nas bases bibliográficas como teses, dissertações, artigos e periódicos que abordassem o assunto “arquitetura bancária” no período. Este trabalho contou com reuniões semanais do grupo de pesquisa, nas quais foram debatidos assuntos como a produção arquitetônica nacional à época, a produção regional, a chamada “Arquitetura Bancária” e os desdobramentos na cidade, e também foi dada ênfase no método de resenho e sua importância para a compreensão das tomadas de decisão, analisando obras semelhantes do arquiteto autor ou da época no país.

Em seguida, o estudo da formação do arquiteto Renato Mueller e sua trajetória profissional foram essenciais na compreensão da poética, linguagem e suas influências, quando do edifício estudado. Para a realização e desenvolvimento, também foram coletadas as pranchas digitalizadas do projeto legal fornecidas pelo cadastro da Prefeitura Municipal de Maringá, analisadas e redesenhadas em software AutoCAD e, posteriormente, confeccionado o modelo virtual tridimensional em software SketchUp. Essas ferramentas subsidiaram a investigação analítica e a metodologia construtiva. Procurou-se a partir desse estudo, a compreensão do sistema estrutural, de vedações, cobertura, implantação, escolha dos materiais e soluções espaciais bem como estilo arquitetônico. Ainda como parte da pesquisa, após as análises e redesenho do edifício, foi construída uma maquete física na escala 1:125.

Resultados e Discussão

A história da atividade bancária no Brasil esteve inicialmente vinculada à economia de exportação agrícola e que, em um contexto de não neutralidade do Brasil na Segunda-Guerra Mundial, culminou em uma proliferação de agências bancárias pelo país, desvinculando esta atividade de filiais de bancos estrangeiros (VIEIRA, 2003).

A década de 60, no contexto do regime militar, com o fortalecimento do mercado interno no país e na organização de um mercado financeiro, marca a influência deste setor bancário na economia nacional. Com a necessidade de difusão de agências pelo país, 80% da classe dos arquitetos à época, atendia aos bancos, e as instituições financeiras passaram a ter departamentos de arquitetura e engenharia (SABBAG, 1984) para seus próprios empreendimentos.

Nesse cenário favorável para a economia agrária, fez-se necessária a criação de bancos paranaenses para evitar que a lucratividade do setor agrário evadisse o estado, como são os casos das agências do Grupo Bamerindus (PEREIRA, 2006 apud VIDEIRA, PRADA, 2017, p. 26). A arquitetura bancária no norte paranaense esteve diretamente vinculada à expansão da economia cafeeira provinda de São Paulo, juntamente com a construção da linha férrea para o interior do país. Esse avanço econômico demandou a expansão das agências bancárias, sendo possível observar uma concentração desses bancos projetados por arquitetos renomados nacional e internacionalmente, em Maringá.

Renato Mueller, curitibano, formado pela Universidade Federal do Paraná, foi aprendiz de Rubens Meister, com grandes influências da arquitetura modernista dos arquitetos paulistas, o que justifica certo racionalismo e rigor construtivo, juntamente com o conhecimento e aprofundamento do brutalismo, características que se aplicam às obras do autor. Percebe-se assim que os edifícios em concreto aparente e vidro projetados por Mueller para as agências bancárias, refletem os preceitos dessa escola. Como método para a análise e interpretação da obra, o redesenho foi um instrumento fundamental, uma vez que o estudo e a análise ao redesenhar nos leva a questionar processos construtivos e técnicas que podem ter sido feitas na época.

A agência do Banco Bamerindus, localizada na esquina da Rua Santos Dumont com a Avenida Getúlio Vargas, na região central de Maringá, está implantada em três lotes de dimensões 13m x 40m (medidas comuns nesse parcelamento central), situados lado a lado, com as testadas voltadas à rua, totalizando 39m x 40m, com 1.560m². Os pavimentos térreo e sobreloja atendiam a uma organização que era costumeira nas agências bancárias: a “disposição no térreo para atendimento ao público em geral, e na sobreloja ao público restrito” (ZEIN, 1984, p. 82). Nesses pavimentos, as áreas destinadas aos serviços – banheiros, corredor de circulação e salas técnicas de ar condicionado, cofres, caixa-forte, cantina, administração, telefonista, cabine de força – se concentram na porção norte, a única fachada do edifício completamente cega. A concentração desse setor técnico possibilita a liberação completa do restante da planta, permitindo a flexibilização necessária às mudanças futuras.

Como característica comum aos edifícios brutalistas, a estrutura da agência é o elemento essencial para sua compreensão. É a partir da modulação de 1,6m x 1,6m, presente nas lajes nervuradas aparentes, que se organizam os eixos dos pilares, dispostos a cada 8m no sentido transversal e 9,6m no sentido longitudinal. O encontro dos pilares cruciformes em concreto armado com a laje, se dá através do preenchimento em concreto dos vãos entre vigas, reforçando estruturalmente a laje nesses pontos. A modulação da estrutura também pode ser percebida nas vedações, realizadas com caixilhos de alumínio e vidro, elementos advindos da industrialização, com medidas padrões, para o melhor aproveitamento e

racionalização do material. Essa hipótese surge de visitas ao edifício e do que é extraído do projeto legal, mas a ausência de detalhes, registros ou mesmo do Projeto Executivo não permite plena compreensão e afirmação. Os fechamentos das fachadas leste, sul e oeste foram previstas com panos de vidro.

Conclusões

A pesquisa cumpriu os objetivos propostos, elaborando o registro, a documentação e a compreensão da agência do Banco Bamerindus em Maringá, e correlacionando-a ao contexto arquitetônico nacional à época. Desenvolveu-se uma possibilidade de se aproximar do fazer arquitetônico, e ao ofício do arquiteto e urbanista, profissional que planeja e materializa a espacialidade nas cidades. Os caminhos percorridos possibilitaram a compreensão do espaço interno, relações com a cidade do conjunto edificado e, a partir do módulo estabelecido, do processo construtivo, das suas estruturas e dos detalhes. Infelizmente essa edificação não mais poderá constituir-se com suas características propostas pelo arquiteto, como um exemplar que registre a sua época, esse episódio foi pela extrema descaracterização em que se encontra. A desinformação provocou que parte da história arquitetônica se apagasse. A pesquisa contribui, portanto, com os necessários registros.

Agradecimentos

Agradeço a Tânia Nunes Galvão, Aníbal Verri Júnior e Eduardo Lopes, integrantes do grupo de pesquisa, pela orientação, ensinamento e apoio, a Universidade Estadual de Maringá e ao CNPq pela oportunidade.

Referências

COTRIM, Marcio; TINEM, Nelci; VIDAL, Wynna. **Diálogos gráficos: o uso do desenho mediando aproximações entre história e projeto na formação do arquiteto**. 7º Fórum de pesquisa FAU- Mackenzie, São Paulo, 2011.

MAZZACORATTI, C. L. **50 anos de arquitetura bancária no Brasil: Estudo a partir de uma instituição, o Banco Itaú**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SABBAG, H. Y. **Arquitetura bancária**. In: Revista Módulo, Rio de Janeiro, n. 79, Avenir Editora, mar. 1984, p. 40-63.

STROHER, R. A. **As transformações na tipologia e no caráter do prédio bancário em meados deste século**. 1999. Dissertação (Mestrado) - Programa de pesquisa e pós-graduação em arquitetura da UFRGS, Porto Alegre, 1999.

VIDEIRA, S. L.; PRADA, J. S. **A espacialização bancária no estado do Paraná: Contribuição para uma geografia financeira**. Revista Ra'ega. Curitiba, v.39, p24 – 42, abril, 2017.